

Illustração

PORTUGUEZA

DIRECTOR:
CARLOS MALHEIRO DIAS
DIRECTOR ARTÍSTICO:
FRANCISCO TEIXEIRA

PROPRIEDADE DE
J. J. DA SILVA GOMES

Redacção, Adminis-
tração e Officinas de
Composição e Im-
pressão

Rua Formosa, 43-LISBOA



NA EIRA: ACARRETANDO O PÃO
(Cliché BENOLIEL)



Meio seculo de successo
ESTOMAGO

O Elixir do Dr Mialhe

da pepsina concentrada faz digerir tudo rapidamente,
GASTRALGIAS, DYSPEPSIAS.

A'ocnda em todas as Pharmacias de Portugal et do Brazil
Pharmacie MIALHE, 8, rue Favart Paris

Assignatura da "Ilustração Portuguesa" para Portugal,
colonias e Hespanha

Por anno 4800 réis
• semestre 2400 -
• trimestre 1200 -

Assignatura co-juncta do «Seculo», «Supplemento
do Seculo» e da «Ilustração Portuguesa»

Humoristic
Portugal, colonias e Hespanha
Por anno 8800 réis
• semestre 4800 -
• trimestre 2800 -
mez (em Lisboa) 700

AGENCIA DE VIAGENS



R. Bella da Rainha, 8-Lisboa

ERNST GEORGE

SUCCESSORES

Venda de bilhetes de passagem em vapores e caminhos de ferro
para todas as partes do mundo sem augmento nos preços. Viagens circulatorias
a preços reduzidos na França, Italia, Suissa, Allemanha, Austria, etc.

Viagens ao Egypto e no Nilo
Viagens de recreio no Mediterraneo e ao Cabo Norte

Cheques de viagem, substituindo vantajosamente as cartas de credito.
Cheques para hotels.

VIAGENS BARATISSIMAS Á TERRA SANTA

Madame

O passado, presente e futuro revelado
pela mais celebre chiromante e phy-
sionomista da Europa

Brouillard

DIZ o passado e o presente e prediz
o futuro, com veracidade e rapidi-
dez: é incomparavel em vaticinios.
Pelo estudo que fez das
sciencias, chromancias, chronologia e
physiologia e pelas applicações praticas
das theorias de Gall, Lavater, Desharrol-
les, Lambroze, d'Arpenigney, Madame
Brouillard tem percorrido as principaes
cidades da Europa e America, onde foi
admiraada pelos numerosos clientes da
mais alta cathgoria, a quem predisse a
queda do imperio e todos os acontec-
mentos que se lhe seguiram. Fala por-
tuguez, francez, inglez, allemão, italiano
e hespanhol.

Dá consultas diarias das 9 da
manhã ás 11 da noite em seu
gabinete:

43, RUA DO CARMO, 43, sobre-loja — LISBOA
Consultas a 1.000 rs., 2.500 rs. e 5.000 rs.



GRATIS
125 machinas

fallantes

De accordo com o L
briante resolvemos di-
tribuir durante o co-
rente mez absolutamen-
te GRATIS estas magni-
ficas machinas modelo
de 1909 Remettem-
catalogos e condições,
quem enviar uma es an-
pilha de 25 réis á CAS
SIMPLEX BICYCLETTE

DISCOS E MACHINAS FALANTES, de J. Castello Branco, Rua d
Soocorro, 48 e Rua de Santo Antão, 32 e 34 — LISBOA

O DUELLO · E · A · BRIGA · EM · PORTUGAL



(Continuado do n.º antecedente)

Um dia, capitaneados pelo rei, atacam no seu côche, em plena rua, o marquez de Fontes e o conde da Ericeira, que teem, para se defender, de arrancar as espadas. Mais tarde, junto do Arco do Ouro, é ferido o secretario das mercês Pedro Severim de Noronha, porque respeitadamente pedira, de feltro derrubado, que afastassem a liteira do rei para elle passar. Finalmente, uma noite, estando no adro de S. Roque, dentro da sua berlinda doirada, aguardando a chegada da imagem do Senhor dos Passos que vinha do mosteiro dos graciosos, D. Afonso VI lembra-se, de repente, de «fazer uma briga»,



empina-se na estribeira do côche, espera a passagem do primeiro transeunte, esbofeteia-o, accorrem outros, trava-se a lucta, puxam-se as espadas, o andor que chega é derubado, a imagem rola nas lages, e a arruaça, invadindo as casas proximas, vae acabar no pateo e nas salas do marquez de Niza, que vê os seus tapetes pisados por uma onda de rufões, e á frente d'elles o proprio rei, de espada em punho, o gibão de seda roto, a perna paralytica á arrastar (*Op. cit.*, pag. 108). En tretanto, o espadachim, abandonando o typo de Velasquez, começava a vestir se á franceza. Desappareciam os ferragoulos de dosêno, as gran-

1—O duello nos tempos modernos
2—Uma justa medieval (reprodução de gravura antiga)



1—El-Rei D. Afonso VI, que corria de noite em brigas, as ruas da cidade

2—D. Miguel depois de rei

3—O marquez de Marialva D. Pedro, grande mestre no jogo de espada e do florete.

4—O conde de S. Vicente, amante da comica Esteireira, por cuja ordem foi morto na travessa da Espera o mestre de campo Teixeira Homem

des espadas soldadescas, as immensas botas de cordovão, as voltinhas brancas sobre o gibão negro: tudo eram roupas de sargeta de seda, gibões de melchocado golpeados sobre telilha branca, meias de Toledo, ligas de quatro covados de tafetá negro com pontas d'ouro, sapatos de bocca de vacca (Martim Afonso de Miranda, *Tempos d'Agora*, 157). O fanfarrão começava a polir-se,—e depois de

sões bruscas, em collisões imprevisivas, sem atingir propriamente o typo do desafio classico. O encontro em forma só uma vez apparece entre nós, no seculo da «capa e espada», — em 1158, durante o cerco de Badajoz pelas nossas tropas. A elle se refere o conde da Ericieira: é o celebre duello conhecido pelo «desafio dos Alvitos», no qual tomaram parte o barão de Alvito,



A scena do duello no *Romca e Julietta*

gastar a carne com o diabo, dava os ossos a roer a Deus. Antonio da Fonseca Soares — o *Bonina*, — gentil capitão de cavallos muito dado a escalar muros, a seduzir freiras e a comer pão de ló, — depois de varias mortes de homem em duello, que o trouxeram homiziado, toma humildemente o habito de S. Francisco na capella dos *Ossos* e transfigura-se no seraphico e macilento Frei Antonio das Chagas. Seguindo-lhe o exemplo, certo sapateiro brigão e herculeo da Ribeira, portador de espada de mais da marca, encapuzado sempre n'um rebuço de briche, mestre na espada preta como o *Genovez* da rua das Esteiras, — chrisma-se em Frei Balthasar da Encarnação, toma o habito de S. Paulo, cava a sua gruta n'um monte, faz vida de ascèse e ganha fama de santo. O escapulario succede á capa negra «gualtaria», e a mão, cançada do ferro da espada, percorre as longas camandulas devotas. Mas, ao passo que os espadachins florescem com exuberancia no fim do seculo XVII, o duello esgota-se em brigas episodicas, em aggres-

D. João Lobo e o mestre de campo Luiz de Miranda Henriques, servindo de «segundos» D. Vasco da Gama, capitão de cavallos, e um irmão do barão, D. Francisco Lobo. Nunca se soube ao certo a causa d'este duello: sabe-se apenas que ambos os Alvitos foram mortos no campo, cada um d'elles com uma estocada no hombro direito; que Luiz de Miranda succumbiu tambem, golvando sangue, de brucos sobre a espada, e que o unico sobrevivente (ainda assim gravemente ferido) foi o moço capitão de cavallos D. Vasco, que contava apenas 23 annos e era um dos mais lindos rapazes do seu tempo. Diz o *Tratado* de Thomaz Luiz: «a espada tem fio e meio fio: não ha de ser *verdugo*, senão *cortadeira* e *têsa*...» No desafio dos Alvitos, por certo um dos mais sangrentos de que ha memoria — as quatro espadas de Toledo que se cruzaram foram verdadeiros «verdugos».

Com a entrada do seculo XVIII, o espadachim perdeu muito do seu valor e do seu character. O «faceira», com a face pintada de carmim, o espa-

dim doirado entre as coxas, o chapéu de tres cantos em bacia das almas, o seu ar de desprezillo, a sua voz de falsête, os seus troca-

dilhos de pernas, o seu feitiço mulherengo, saltitante, empoadado, bamboleado,—matou, pelo menos na apparencia, o fanfarrão (*Anatomico Jocosos, Turina Quotidiana*, I, 206). A truculencia castelhana desapareceu com o *quitô* doirado, com os lenços de Hollanda, com os olhos dormidos e as boccas de melancolia. Sem os seus bigodes hirsutos, á Filipppe IV, sem o seu immenso feltro derribado, o espadachim não se sentia á vontade, não se affirmava, não rompia, atravez d'aquellas creaturas picadas de signaes de tafeta, que liam, em materia de elegancia e de dengueice, pela «Espadana Turina» e pelo «Ritual dos bandarras». De vez em quando, as questões de precedencia, occasionadas em especial pelo movimento dos côches, berlindas e liteiras nas subidas em que não havia padrão, davam lugar a encontros violentos

com pragas de mochilas e espadas fóra, — como de certa vez em que o côche do filho do marquez de Tavora derrubou, junto ao Paço do Boi Formoso, o estufim dourado de Bartholomeu de Vasconcellos. Mas, em regra, os «quitôs» de nascença não saiam da banha — naturalmente para se não quebrarem — e a questão derimiasse a murro, á antiga portugueza. Foi assim que o moço da guarda-roupa do infante D. Francisco, Pedro Supico de Moraes, auctor dos *Apothegmas*, esmurrou o delicado senhor de Murça na varanda de tijillo dos Caetanos, (hoje Conservatorio), tendo d'acudir-lhes o padre Bluteau, que, segundo se presume, apanhou d'ambos (*Memorias do bispo do Grão Pará*, 110). O duello não era, evidentemente, compativel com a devoção joannina dos *Lausperennes* e com o doce d'ovos dos Outeiros de Abbadessado.

Coquelin, no *Matamore da Illusion*
comique de Corneille



Ficou celebre — diz o galante frei Joseph de Queiroz — a resposta dada por um peralta de voz em falsête e luneta d'oiro, d'um vi-

dro só, ao espirituoso cavalleiro d'Oliveira, que o desafiára: — «Logo que *vm.* me mande um *papei assignado por dois ou quatro theologos*, decidindo que posso aceitar desafio sem culpa nem excomunhão, que, morrendo *vm.* no duello, o *poderci* mandar enterrar na egreja ou no adro, e não atraz da Estrella, no cemiterio inglez, ou no monturo das obras do conde de Tarouca, *farei o que *vm.* me pede para promptamente o servir*». Quando desafiados, os peraltas de 1770, de brincos d'oiro nas orelhas e laços côr de rosa no *cadogan*, sempre aos risinhos e aos pulos, podiam responder como o celebre bobo Esteireiro, dos theatros portuenses do seculo XVIII: — «*Voltem mais logo, que não estou agora colérico*». Onde as grandes rixas existiam ainda, era na mafra baixa, na patrulha de capotão de briche, entre os patifes de viola, os eguiriços das casas fidalgas e os pés-forçados das escadas do hospital: mas essas, não eram á espada, — ram á navalha, ou ao bordão ferrado e apontado de cobre. A faca, no fim do seculo XVII e principio do seculo XVIII, teve grande voga na escória dos liteireiros, dos vádiros, dos rufiões da Madragôa e do Mocambo. Foi reconhecido pelos corregedores e meirinhos que a maior parte dos ferimentos e homicidios, no anno de 1678, tinham sido commettidos «*com facas de pontas muito agudas, desnecessarias para qualquer outro uso, como são as de diamante, de tres quinas e outras*» (*Leis extravagantes*, II, 122). D'ahi, a publicação do alvará de 23 de junho, determinando que d'essa data por diante «*nenhuma pessoa de qualquer condição que fôsse, trouxesse ou usasse comsigo facas agudas, de ponta de diamante, de sovela, de ponta d'oliveira, ou quaesquer outras, sob pena de degredo de dois annos para Africa e cincoenta cruzados para accusador e captivos*». Em 18 de novembro de 1687, novo alvará, prohibindo expressamente aos liteireiros, cocheiros, lacaíros, moços e mochilas o uso de adagas, ou outras armas curtas, e bordões (*Liv. 6 das leis da Torre do Tombo*, fl. 9 v.). No fim do seculo XVIII, apesar de todas as prohibições — conta-nos o irmão de Manuel de Figueiredo (*Theatro*, XIV, pag. 585) — o uso da faca de ponta de diamante e da choupa flamenga generalizou-





'La Rixe, o famoso quadro do grande pintor J. S. E. Meissonier



1—Braz Garcia Mascarenhas.—o *Viriato*
Trágico, grande espadachim
combirão do século XVII. 2—Padre José Agostinho
de Macedo, o *Frade Lagosta*,
portador de navalha

se, a ponto de não haver marujo que a não trouxesse na cinta vermelha, e que d'ella não arrancasse, a cada momento, traçando no braço, para a defeza, um capotão de saragoça, e avançando rasteiro, cauteloso como um sapo. E' com choupas flamengas que o

conde de S. Vicente, amante da comica *Esteteira*, arma os creados que assassinam de noite, n'uma calleja do Bairro Alto, o almirante Teixeira Homem. E' ainda de uma faca de ponta de diamante que se mune o padre José Agostinho de Macedo, o rubro *frade Lagosta*, para afugentar os frequentadores de certa galdrana do bêco dos Beguinhos, Clara Maria, com quem vivia de casa e pucarinho, ou para se vingar da bailarina franceza Rita Ehrard, que, depois de amancebada com elle, o denunciou á Inquisição. E' finalmente com uma larga choupa, que o cocheiro Leonardo e o mulato João, depois de um baile de mascarar na côrte, em Salvaterra, assassinam o bravo marquez de Loulé, amante da bailarina Bruni e rival de D. Miguel, embrulhando o cadaver n'uma manta alemtejana e atirando-o pela janella para o saguão do paço.

Entretanto, apesar da predilecção crescente pela choupa flamenga e pela faca de ponta de oliveira ou de diamante, a espada continúa a jogar-se nas salas d'armas. «*Formam-se*—diz Figueiredo (*Theatro*, XIV, 312)—*academias de espada preta, em que os mestres são, ordinariamente, da côr das espadas*». O marquez de Marialva, D. Pedro, fica, na historia da esgrima em Portugal, como uma das mais prestigiosas figuras. Discipulo do mestre hespanhol D. José, na espada, e do grande francez Paler-

mo, no florete, foi tão bom atirador como excellente esporteador e toureiro: sobre a esteira das salas d'armas, vestido sempre de saragoça ou de briche forrado de setim branco, com umas grandes esporas de ferro de Guimaraes presas por correias sobre a prateleira dos saltos (Figueiredo, *VIX*, 337) ninguém lhe ganhava em vivacidade, em energia e em elegancia. A arte de Marialva não excluiu n'elle o culto da espada preta. Já o mesmo não succedeu a D. Miguel. Cavalleiro admiravel,—o infante era uma espada mediocre. A respeito de ferro, só manejava bem o rojão e a garrocha nas touzadas de Salvaterra e de Almeirim. Elle, que nunca fugira diante d'um touro,—teve, certa noite, de fugir d'uma mulher, especie de madame de Saint Balmont ou de bailarina Maupin, que lhe appareceu no Campo Grande, munida de dois floretes, provocando-o para um duello. Esta scena de comedia, que parece ter sido o desforço d'uma amante repudiada, é contada n'um interessantissimo folheto do tempo: «*Despedida, a nova Ariadne provê-se de dois floretes eguaes, e sabendo que V. A. se achava uma noite no Campo Grande com seus notorios companheiros, vae ao sitio disfarçada; encontra-o, solta-lhe mil improperios, apresenta-lhe uma das armas e provoca-o a um duello. A' vista do ferro homicida gela-se o sangue de V. A.; convulso de medo pede humildes perdões; mas, recobrando em breve o animo pela chegada d'um dos seus gladiadores, grita-lhe que prenda a aggressora. Tal foi o fim d'esta comica aventura*». D. Miguel e os seus sequezas,—o Sedvem, o Cambaças, os mulatos Grillos, os touzeiros Roquettes, usavam, em vez de espada, a choupa e o cacete. E' o tradicional cacete dos apostolicos e dos corcundas que derime, durante vinte annos, todos os conflictos: nodoso, enorme, estroncado de carvalho, apontado de ferro,—é elle que faz todas

as brigas da Bemposta e do café

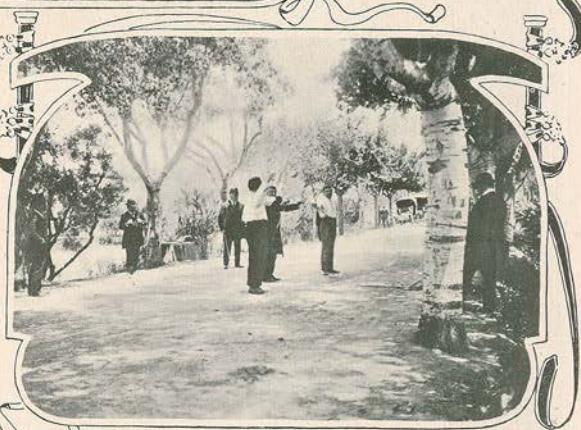


uma fórmula commoda e fidalga de dirimir conflictos de imprensa, um processo de liquidar todas as questões derivadas para o campo pessoal. Na complicada liturgia do duello moderno, officiam de pontifical os praxistas francezes e italianos, árbitros supremos da honra alheia — os condes de Chateauevillard, os Du Verger de Saint-Thomas. De ordinario, tudo se limita a um golpe de sabre, a uma ferida de espada franceza, em sedenho, ou a duas balas trocadas sem resultado. Hou-



1— Duellos modernos: O duello Espregueira-Cacero da Matta, á pistola

do Grego, que mais tarde abre cabeças nas «bernardas», que se erige quasi, com D. Miguel e com os burros, em novo poder do Estado. Depois d'elle, a politica recorre ao duello romantico. Arrumado ao canto o «bordão» apostolico, especie do *gou din* dos «*incroyables*». — a luva branca do romantismo reclama a elegancia flexuosa do florete. Caminha-se para a morte, a frio, — como quem vae para um baile. O ponto d'honra complica-se, estylisa-se; o duello torna-se uma instituição subsidiaria do regimen parlamentar,



2—O sr. Antonio Martins, juiz de campo, no duello Penha Garcia-Affonso Costa, ftervindo para terminar o combate

ve infelizmente, entre nós, excepções tragicas: o triste duello José Julio-Sá Nogueira, em que o primeiro dos contendores succumbiu no campo com uma bala em pleno peito, manteve durante algum tempo os debates parlamentares nos limites d'uma certa compostura, abrindo uma tregua (bastante curta!) na injuria politica e na aggressão pessoal. Mas ainda mesmo n'estes casos funestos, não devemos, propriamente, queixar-nos da instituição: como muito bem disse um admiravel escriptor francez, — «*ce ne sont ni les balles ni les épées qui tuent; ce sont les témoins*».



3—Duello Penha Garcia-Affonso Costa, á espada franceza (Clichés de BENOLIKI)

JULIO DANTAS.

CAMPEONATO DE LAWN TENNIS



1—O grupo de jogadores. 2—A assistência. 3—Um incidente do jogo. 4—Outra phase do jogo (Clichés de MENDELZEL.)

O campeonato realizou-se no dia 24 de junho na Tapada d'Ajuda entre o Carcavellos-Club e o Lisboa-Cricket-Club, ficando aquelle vencedor por 7 desafios contra 2, 16 partidas contra 6, 114 jogos contra 84. A taca Valmor—que era o premio—ficará por consequencia durante um anno na posse do Carcavellos-Club.

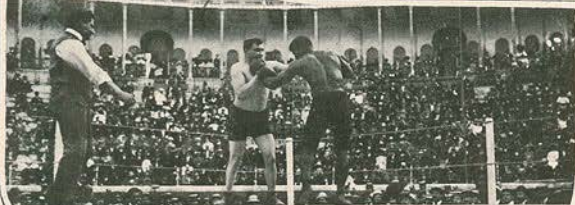
A NOIVA DE EL-REI



A archiduqueza Izabel, filha do archiduque Francisco Salvador e de sua esposa Maria Valeria, foi indigitada pela imprensa estrangeira como noiva d'El-Rei D. Manuel.

A nossa gravura representa a archiduqueza com seu irmão Francisco Carlos nos trajes com que entraram n'uma representação no theatro Imperial de Schonbram para festejar o jubileu de seu avô o imperator Francisco José d'Austria.
(Cliché de ADOLF.)

COMBATE DE BOX



Realizou-se no domingo, 4 de julho, o assalto de box entre os lutadores Drumond e Sam Mac Vea, o negro que tem vencido no estrangeiro alguns dos *boxeurs* celebres, como ainda ha pouco, em Paris, conseguiu com Jae Jeanette n'uma sessão em que houve 80:000



francos de receita. Sam Mac Vea venceu ainda d'esta vez o seu adversario no meio dos applausos do publico que estava na praça do Campo Pequeno onde se fez o torneio. Pelas condições especiaes em que a lucta se realisava e visto ser a primeira vez que em Portugal se assistia a semelhante espectáculo houve uma enorme curiosidade em volta dos campeões, sendo muito aclamados.

AS DEBULHAS



A *summa sciencia* do Jacintho do 202, que alfim não correspondeu á *summa felicidade*, que idealizára, ao introduzir no seu palacete dos Campos Elyseos todos os productos da mechanica, que lhe torna-sem a vida mais correntia, facil e aprazivel, é de facto como para o insatisfeito Jacintho da Cidade e as serras, um deturpador de tudo o que é são, de tudo o que nós dá sensações agradaveis e higienicas para a alma.

A machina para todos os campos vae entendendo os seus tentaculos, procurando em toda a parte substituir o homem por uma serie de engrenagens de aço e, a troco de multiplicar energias, vae roubando as energias humanas, reduzindo os homens a seres estaticos, a simples regularizadores, apagando ao mesmo tempo a sua poesia da vida do trabalho.

Em todos os campos da actividade, onde outrora só o homem com o seu esforço trabalhava, hoje já as machinas multiplicam esse esforço e esse trabalho. E' facto que a humanidade ganhou em quantidade de trabalho e economia de tempo, mas quantas vezes essas machinas não vieram fazer perder a poesia e o sabor agreste e puro d'essas tarefas.

Hoje

em dia muitos dos antigos trabalhos do campo, que tanta poesia envolviam na sua singeleza, no seu todo primitivo, estão tornados em prosaais operações mechanicas.

Que me diga alguém se confronto de haver entre um serão de escarpela de milho ahi por todo o nosso Portugal, sob um bello luar de setembro, n'um d'esses recantos lindos do campo, com uma paizagem encantadora a enquadrar, e um dia passado ao lado d'uma machina a ranger nas suas ferragens, empoeirando o ar com o fumo negro do carvão? Que encantos não perdeu uma debulha feita ahi por agosto, sob um sol abrazador, mais lindo e vivificante, com as suas juntas de bois, ruminando *philosophias*, a calcarem o trigo, seguidos dos boieiros, que n'uma toada sentimental vão lamuriando cantigas, como para embalar o gado, como para o amear sob a ardua da tarefa, ao ser feita por uma debulhadora?



E' agora por julho, quando os trigaes estão já louros e de espigas recheiadas e bem maduras, que os ceifeiros, de foice em punho, apanham o trigo. As searas estendem-se em tons dourados pelas encostas e planicies e ao roçar-lhe o vento por sobre a

superfície, o trigo ondeia suavemente, como um felino em movimentos de profundo gozo.

Vae a foice cortando o trigo cerce á terra e as braçadas vão-se espalhando pelo campo n'uma symetria de acaso. Dentro em pouco de todo o trigal, que antes se alçava ainda n'uma pujança de vida farta, enraizando no sólo e ostentando esplendorosamente ao ar a espiga de grãos de ouro, não restarão senão es-



são depois collocados em mēdas, com o grão accumulado ao centro, para o livrar do bico atrevido dos pardaes, que, embora a sua pequenez, aos bandos devastam uma seara, resguardando-o no alto com silvas secas para os pôr a coberto d'aquelles que tiveram pouca ou nenhuma colheita e que talvez a pensem em a augmentar com alguns molhos tirados ao vizinho.

Ahi espera o lavrador que o tem-



sas braçadas estendidas sobre a terra.

Bate-lhes o sol de chapa, para, n'um ultimo faiscar, lhe secar a seiva liquida e vivificante, que talvez lhe percorra ainda as fibras e mal ao pegar-lhe o trigo tenha a rigidez da palha secca, veem os trabalhadores e emmo-lham-no, pondo os molhos ao alto, n'uma semelhança de vida, mas sem já poderem auferir da terra o humus, que lhes deu alento.

Esses molhos

po vá de feição para a debulha e mal vagou a eira, o sol cae bem a prumo n'um calor de rachar e ha para a tarde um ventosinho suave, que limpe, vá de botar bois ao carro, de pegar no aguilhão e é trazer a carrada de trigo para a eira.

Mal os tons claros da aurora comecem de dialbar o nascente, ainda quando toda a natureza se amodorra na prolongação do somno da noite, bota-se

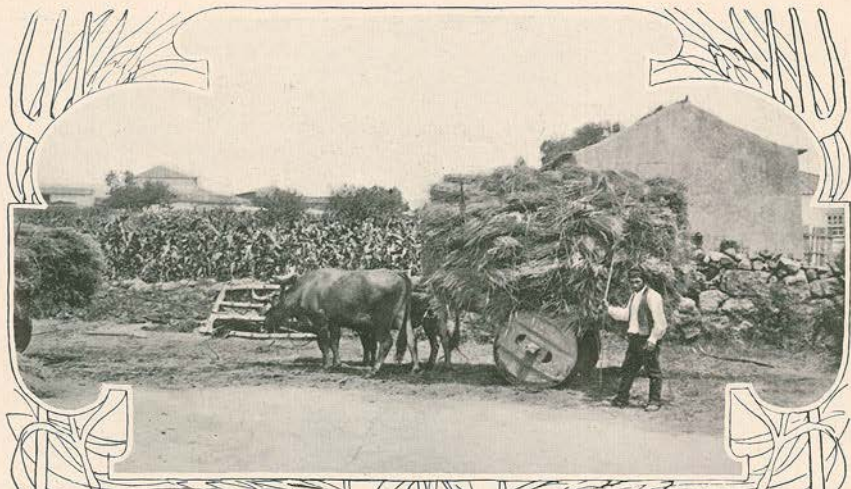


1—Carregando os molhos do trigo
2—Carregando o trigo para a eira.—(Cliché de BENJELIÉ)
3—Descarregando o trigo



Nô Mouchão do Longo Tejo. A caminho da eira! Uma grande carrada de trigo!

(Cliché de BENOLIEL)



Na eira: A che-

gada dos carros

o lavrador alóra da cama e vá de marchar para a eira a descarregar o trigo, aproveitando a frescura da manhã, para quando o sol nascer já apanhar o trigo desemolhado e estendido pela eira. Sôbe acima do carro; os mólhos vão sendo atirados, enquanto cá em baixo os trabalhadores os vão desmanchando a arranjar o calcadoiro.

E' agora que vae principiar a debulha, quando se jungem os bois, se lhe mettem os boças ao focinho, não vão elles abocanhar as louras espigas.

E começa aquelle lento trabalho, que mais parece um castigo, nas continuas voltas sempre por sobre o trigo, que occupará uma circumferencia de dez metros de raio.

Vae então o sol subindo no horizonte, reverberando os seus raios por sobre a terra uns preunços de calor asphyxiante. E os bois, boieiro atrás, continuando sempre na sua infatigavel faina...

A's sete horas ha o primeiro descanso para o almoço dos homens e do gado. Mas pequeno descanso de meia hora, para quem já trabalha desde as quatro da madrugada. E de novo se volta ao trabalho...

—Vá uma torna a este calcadoiro!

O trigo vae começando a ser calcado; ás espigas saltam-lhes os grãos e a palha vae-se quebrando. Então torna-se o trigo, o que consiste em fazer que a camada, que esteve por baixo e ainda não foi alcançada pelas pesadas patas dos bois, venha para cima. Pega-se nos gravansos—fórcas de dois dentes—e dá-se a torna.

Já então o calor é de rachar e no emtanto todo esse trabalho é tão sereno e são que o calor como que se abranda, se attenua, para lhe dar um encanto incalculavel.

E o boieiro sempre insensivel, caminhando por sobre o trigo, ora agarrado á cauda d'um boi, ora tangendo-os, vae garganteando versos allusivos á de-

bulha, n'uma toada sentimental, que se casa bem com a atmosfera, com o sol e com a vida. São simples cantigas sem poesia, rasteiras e chãs, ás vezes mesmo sem treilho nenhum, mas que a toada nos faz parecer lindas e d'um sabor inestimavel.

E por meio d'essas cantigas tão simples, lá vem um *éga, Borisco!* tambem cantado, com um prolongamento de notas, com interjeições alongadas. Mas é n'essa toada da cantiga, no sentimento, de que a repassam, que está todo o encanto. Ouvidas de longe, no silencio de uma aldeia, essas vozes valem muito, pelo que fazem evocar!

E então, que, entre os boieiros, é esse um dos maiores luxos: todos primam e se esforçam por cantar melhor. Eu conheci um—o tio João Casado,—que era um cantor de mão cheia, e mais o tio Manuel Carriço, que tambem lhe não ficava atrás. Mal se apanhavam de aguilhão ao hombro a tanger o gado por sobre o calcadoiro, vá de afinarem as gargantas e era vêr como essa plangente toada se prolongava, por assim dizer, entristecia cada vez mais no prolongamento das syllabas e dos *oras!*

E o facto é que os bois parecem ser embalados pelo cantar dos boieiros e os seus olhos apresentam uma tristeza suave e mansa, mas uma tristeza agradável e que sabe bem.

E vão calcando o trigo em passos cadenciados e medidos, n'uma insensibilidade do sol, que lhes bate em chapa por sobre o dorso, que escalda.

Ao meio-dia descança-se de novo para o jantar, jantar frugal e breve, que as mulheres trazem em cestos e que é comido mesmo na eira sob qualquer sombra, que por ali haja. Dorme-se depois a sesta até ás duas horas, em que de novo o trabalho começa.

Mas já o grão de trigo está quasi todo solto da espiga e a palha quebrada. Vão mais umas *tornas* e está a debulha quasi feita.



pele vento, que deve ser brando, mas persistente. Dura esse trabalho o tempo necessário para que, sobre a eira, se veja unicamente os grãos de trigo já sem palha nem *moinha*. E então se junta o trigo n'um monte ao centro da eira.

— Talvez dê um moio!
— calcula um, açambarcando o monte n'um olhar e esmiuçando na mão um punhado de trigo a vêr-lhe o tamanho.

As vassouras vão limpando o trigo das impurezas gradas, enquanto as pás são levantadas ao ar para que o grão caia de alto e o vento lhe leve as poeiras.

E' trigo sem joio, grado e limpo, aquelle, que se vai medindo aos alqueires e que os trabalhadores vão levando em saccos para os caixões do lavrador.

Vae lentamente esmaecendo o dia e, quando anoitece de todo, recolhe o lavrador a casa, alegre com o seu dia, porque o trigo está em casa e a palha no palheiro, inventariando intimamente, n'uma satisfação ampla, todo o trabalho do seu anno, compensado agora pela colheita, que lhe produziu bem. E é feliz porque tem pão para a familia e comer para o gado!

VASCO VALDEZ.

— O'tra Galante! Asia, Bôrisco!

O *Galante ôtra*, isto é, vae caminhando n'um sentido e ao grito do boieiro pára e anda em sentido contrario; o *Bôrisco asta*, isto é, recua e o calcadoiro está quasi acabado.

Mais umas voltas até lá á tarde, quando o sol começa a abrandar e se levanta uma brisasinha mansa e... prompto!

O gado sae do calcadoiro e vae descansar de todo esse dia de trabalho para a abegoaria.

E principia-se então a *espalhar*, lançando a palha ao ar, para que o trigo caia em baixo e a palha já sem grão se vá accumulando aos lados da eira, levada



1—Metiêdo o gado no calcadoiro
2—Espalhando o trigo

O GRANDE INCENDIO DE CHELLAS



Na extinção do incendio:
1—Os trabalhos de mangueira

Foi no domingo 4 de julho que rebentou um grande incendio na fabrica de lanifícios de Chellas, pertencente ao sr. José Pedro de Mattos, motivado pela combustão da lã armazenada no edificio. O fogo propagou-se ao madeiramento e logo aos andares inferiores, desenvolvendo-se com uma enorme rapidez e causando enormes prejuizos. A fabrica estava segura em varias companhias em grandes impor-



2—Atalhando o fogo
3—O rescaldo



ro, n'uns predios pertencentes aos herdeiros do sr. José Rodrigues Crespo e que teve proporções assustadoras, havendo tambem um certo alarme na cidade.

(Clichés de BRINOLIEL)



CENTENARIO DA GUERRA PENINSULAR
A VIAGEM REGIA AO PORTO



1—A cariagem real saindo da estação de Campanhã
2—O Rei com o presidente do conselho á chegada ao paco das Carrancas
3—O cortejo descendo a rua de Santo Antonio



A segunda visita d'El-Rei ao Porto

No dia da chegada (3 do corrente) a carruagem
real em frente da igreja
dos Congregados, levando á estribeira
o general da divisão,
seguido do seu estado maior



1—Vista da ponte de Amarante e da igreja de S. Gonçalo, com as suas decorações festivas
 2—El-Rei x dirigindo-se aos paços do concelho, acompanhado pelo sr. conselheiro Antonio Candido e cercado por grande quantidade de povo
 (Clichés de BENOLIEL)

O SALÃO NOBRE NA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS



D. João Carlos de Bragança, duque de Lafões,
fundador da Academia

A sala nobre da Academia Real das Sciencias em que foi celebrada a sessão solemne de 20 de junho, sob a presidencia de El Rei, pertenceu até 1834 ao convento dos franciscanos da Terceira Ordem da Penitencia.

Esta sala foi construida expressamente para servir de bibliotheca e tem a justa fama de ser uma das mais elegantes da Europa.

Conforme a medição feita agora por occasião da sessão solemne pelo sr. Frederico Mena, conductor das Obras Publicas, a bibliotheca da Academia tem 31 metros de comprimento, 15 de largo e



Um aspecto do salão nobre da Academia, antiga bibliotheca de Jesus. O empregado que se vê na photographia é o sr. José Vasques, decano dos empregados da Academia
(Cliché de BROSOLINI.)

1^m,15 de altura; as paredes teem uma espessura de 1^m,50 e n'ellas foram praticadas 28 janelas que fornecem boa luz para a leitura.

A sala é, além de vasta, imponente, com as suas estantes de ornatos dourados e sobrepujadas de bustos, e o grande quadro do tecto, representando as

zem que esta obra foi delineada desde os alicerces por Cenaculo, ajudado, — seja-nos licito suppôr, — pelo architecto Joaquim d'Oliveira, auctor da frontaria da capella do convento, hoje egreja parochial das Mercês. O projecto era grandioso e as plantas foram assignadas pelo marquez de Pombal como obra publi-



A sala de leitura publica da Academia — (Cliché de RENOLLET)

sciencias e as virtudes pre-ídisas pela religião. Daremos alguns breves apontamentos ácerca da sua edificação.

O celebre bispo de Beja, depois arcebispo de Evora, frei Manuel do Cenaculo Villasbôas, sendo provincial da Terceira Ordem no anno de 1768, resolveu dotar o convento de Nossa Senhora de Jesus de Lisboa com uma livraria importante. Di-

ca da cidade e em 12 de janeiro de 1771 o defensor da Ordem mandou que se principiasse a construcção, ficando contractado para as obras o mestre Francisco Antonio. Seis annos depois tinham-se gasto já com as obras para cima de 28 contos, doze dos quaes tinham sido dados pelo arcebispo Cenaculo. O padre José Mayne deu depois outro tanto para a sua continuacção



Dois dos mais valiosos cimérios da Bibliotheca da Academia: de Raschi, impresso em Lisboa em julho de 1491, que portugueza, e a Biblia latina impressa em Mogúncia no cios de Gutenberg, a primeira edição com data certa, culo em 1462.—Entre as reproduções das paginas dos do sr. Christovam Ayres, actual sus-

Pentateuco hebraico com Oskelos, Targum e Commentario é um dos monumentos mais preciosos da typographia anno de 1462 por Johanes Flist e Petrus Schoeffer, so que foi offercida pelo archebispo Fr. Manuel do Cenadols excepcionaes livros, que apresentamos, o retrato pector da Bibliotheca da Academia.

e criação do Museu e Instituto que ainda hoje conservam o seu nome. Mais tarde a livraria de Jesus passou para a Academia, concluindo-se então a ornamentação da sala com o concurso do illustre pintor Pedro Alexandrino.

A actual bibliotheca academica possui muitas obras raras e manuscritos valiosos, entre os quaes destaca o famoso Missal de Estevam Gonçalves do qual a *Illustração Portuguesa* deu já aos seus leitores pormenorizada noticia.



Um aspecto da sala do museu Mayne, contendo «objectos de curiosidades», como dizia o fundador: antiguidades, moedas, medalhas, artefactos, ceramica, etc. (Cliché de BENOJEL)

FIGURAS E FACTOS

O NOVO BISPO DE ANGOLA E CONGO.—O sr. dr. João Evangelista de Lima Vidal, sacerdote exemplar, que acaba de ser nomeado bispo para as dioceses de Angola e Congo, foi sagrado na Sé de Coimbra no dia 29 de junho passado.

MADAME HIRSCH PENHA—E' uma distincta cantora que promoveu um concerto brilhante, sob todos os pontos de vista, no salão da *Ilustração Portuguesa*, em 30 de junho ultimo, e no qual tomaram parte valiosos elementos.



Exposição de pintura organizada pela sr.^a D. Luiza de Souza nas salas do Grande Club de Lisboa.—Grupo d'algumas expositoras (cliché novo)

MANUEL DIAS SOARES — O mestre do *Rancho do Vapor*, que se exhibiu no Jardim da Estrella em festa da Associação da Imprensa, na vespera e noite de S. Pedro, é um artista distincto que conseguiu fazer um maravilhoso orpheon das 84 figuras do seu rancho, que publicámos no anterior numero da *Ilustração Portuguesa*.

CONSELHEIRO VENANCIO DESLANDES—Falleceu com 81 annos, no dia 30 de junho, o sr. conselheiro Venancio Deslandes, que foi director da Im-



Conselheiro Venancio Deslandes

Manuel Dias Soares, director do rancho do Vapor

prensa Nacional, cargo que exerceu com um largo criterio. Pertencente a uma velha familia de impressores celebres no seculo XVII, o sr. Deslandes deixou alguns trabalhos notaveis sobre a bibliographia e a iconographia da typographia portugueza.

SPORT PORTUENSE

A GINKANA ORGANISADA PELO FOOT-BALL CLUB



1—O jury formado pelas sr.^{as} (da esquerda para a direita): D. Maria Aleixo Ferreira, D. Maria do Céu Campos, D. Maria Rosa de Lemos, D. Rosa de Lemos, D. Maria Benedicta, D. Sarah Costa e D. Izabel Lameiro



2—Lucta medieval em jumentos
3—Corrida de jumentos apanhando laranjas
4—Corrida dos grupos de tres pernas

(Clichés de CARLOS FERREIRA CARDOSO)

AS VACARIAS DA HOLLANDA



Na provincia de Utrecht, linha de Amsterdam a Amersfoort fica a estação de Naarden-Bossum, onde me apeei n'uma linda manhã de sol claro, em céu azul sem macula.

Depois de quarenta dias de teimosa nevada, foi essa a primeira visita do saudoso amigo que o mar tinha engulido, n'uma tarde quente de fevereiro, descia eu o Tejo direito á barra.

A neve espessa de palmo e meio cobria ainda os campos e a estrada, confundindo tudo na mesma planície monotona, onde o caminho nos era indicado pelas duas fileiras d'árvores, aprumadas como sentinellas guardando os viandantes.

A estrada é plana, de rectas cujo fim a vista marca por uma clareira estreita como um tubo de chaminé.

Nas encruzilhadas ha indicações completas, garantidas por um mappa desenhado n'um quadro de madeira.

No extremo d'uma recta apparecem-nos de repente, por detraz das arvores, os edificios da Oud-Bossum, pintados a côres vivas, de gracioso aspecto, o conjuncto dando a impressão d'uma aldeia construida por um artista, obedecendo ao capricho d'um principe faustoso nas suas phantasias rusticas.

Os telhados são de colmo, recortados em postigos meio sumidos debaixo d'um alpendre, e as paredes, crivadas de janellas bem proporcionadas, guardam o ty-

po da habitação nacional.

Espreitando por entre o arvoredor, descobre-se por todos os lados a immensa planície onde a propriedade que cerca a leitaria occupa 100 hectares.

Depois de passar pelos escriptorios, o *kantoor*, como lá dizem, visita-se primeiro a casa da quarentena.

Quando uma vacca entra fica em observação durante 15 dias para se conhecer o estado das suas funcções. Se essa prova lhe for favoravel é experimentada pela tuberculina. Qualquer signal provavel da doença, marcada pela reacção, é uma sentença de morte. Vacca suspeita de tuberculose é immediatamente abatida.

O estabulo da quarentena não é de molde a tornar muito agradável a permanencia ali.

São assim, ao que me dizem, todos os lazaretos, incluindo o de Lisboa.

Passada esta epocha de exame, no caso de responder á materia do programma, a vacca adquire a situação d'um animal feliz.

O estabulo definitivo é uma ampla casa de construção cuidada como um quarto d'operações, forrado de azulijo branco, com o chão impermeavel, ventilação combinada com o tecto, exgoto perfeito e completo.

As camas são feitas duas vezes ao dia, apesar da disposição do exgoto não permitir que ellas se sujem. As caudas estão presas, ha uma lavagem



1—A mungidura no campo em *Hel Hus Ter Aa*
2—Uma vista dos edificios *Hel Hus Ter Aa*



geral todos os dias e duas passagens de escova. O pelo mais e lustroso não tem uma macula.

A agua, correndo z jorros nos exgotos, mantem-nos em permanente estado de asseio. Um vigilante, cuidando constantemente dos serviços de toilette, repara na temperatura do estabulo. Está ali como um creado de quarto ao serviço das vaccas, de dia e de noite, dormindo n'uma casa com janella para o estabulo. O pessoal para este serviço não cuida da alimentação nem do tratamento do leite.

O mungidor tambem passa por severas provas. Não pode ser bruto, nem ter mau genio, nem a mão pesada. A vacca, dizem as maximas para uso dos leiteiros, é um animal muito sensivel, apreciando ser acarinhada e furtando o leite a quem a brutalisa. Produzir leite é um acto de intimas relações com a maternidade, ha qualquer coisa n'elle que lembra amor, é muito delicado. A mão do mungidor deve, pois, ter cuidados, acarriciar, imitando em toda a operação a bocca fofa do vitello.

Depois de ser delicado, o mungidor tem de ser sadio. O exame medico é muito rigoroso á entrada e na permanencia. De grande severidade é tambem a exigencia do asseio. O banho é obrigatorio e tambem o uso de fatos brancos sem uma mancha.

Antes da mungidura, o operador veste um fato especial e desinfecta as mãos, trabalho que tem de repetir depois de cada vacca.

Os uberes são lavados com agua quente e sabão e depois enxugados com um panno especial para cada animal.

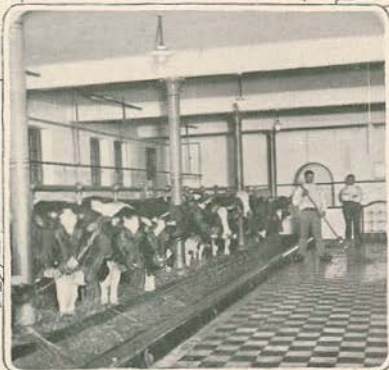
O leite é recebido em vasos esterilizados, sendo immediatamente arrefecido, engarrafado, em frasco tambem esterilizado, que se feche com rolha e sello authentico.

Em Portugal, paiz de philosophos, do arado romano, da vacca

pela rua e de vaccarias na Baixa, ha de sorrir-se de tantos cuidados e ter como exagero tudo isto e o mais que lá pelo norte da Europa se pratica. Mas será bom não esquecer

que n'este encantador paiz do sol morrem muitas crianças de enterite e os doentes de estomago sensivel envenenam-se com a peste que por ali lhes vendem com nome de leite, nada differindo d'um cosimento de immundicies, quando pela fervura pretendem tornal-o inoffensivo.

Estes cuidados afinal pretendem apenas conseguir um producto sem microbios perigosos, sem excrementos, sem tudo quanto n'elle possa haver de toxico ou de nocivo e a fervura não destroe. E' bem sabido que o leite tratado com alguns cuidados tem 1 milhão de bacterias por centimetro cubico; devendo o leite de Lisboa ter de 3 a



1—No laboratorio
2—Um estabulo de Oud-Bossum





4 milhões, ao passo que os das vaccarias modelos tem sempre de 10 mil para baixo, chegando uma vaccaria da *Nutricia*, a bater o *record* extraordinario de 60. Ora de 60 a 4 milhões vae uma certa distancia, além de que n'estes leites nunca existe microbio perigoso. Póde beber-se crú sem o minimo receio. Todos nós sabemos que em Lisboa um copo de leite crú é uma taça de veneno.

Outra vaccaria modelo de merecida reputação é a do sr. W. Scheffer em Doorwerth. Foi inaugurada ha menos d'um anno, tendo sido installada mais com a intenção de realisar a obra mais perfeita do paiz que de crear uma industria lucrativa.

Na *Model-Boerderij 'Het Huis Ter Aa'* não se procurou fazer barato, attendendo ao estrictamente indispensavel para ser bom,

quize-se, no menor detalhe quanto fosse possivel desejar para ser optimo.

A hygiene, apesar de manter ali as suas regras inflexiveis, parece ter despedido a habitual simplicidade para tomar proporções sumptuosas.

Para lá chegar desce se em Arnhem, tornando ahi o tramway de Oesterbeck. O passeio é delicioso e a paisagem uma surpresa.

E' para a vista um repouso consolador deparar com este pedaço de linda natureza depois do canção da monotonia planicie, horizontal como a mesa d'um bilhar, sem uma pedra, sem uma elevação, com as arvores reduzidas a troncos, mais amputadas que as cepas, sulcada de canaes rectilineos que se cruzam em todas as direcções.

Arnhem é uma cidade de 60 mil habitantes preferida pelos hollandezes enriquecidos nas Indias Orientaes, cheia de villas caprichosas, com traços cosmopolitas, sobretudo quando se caminha para os arredores.

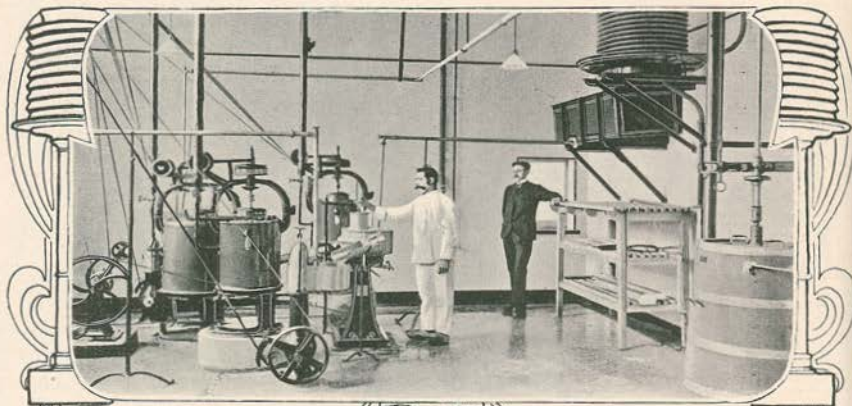
O terreno ali começa a quebrar-se, mostrando contornos, esboçando collinas, ensaiando valles onde passam correntes d'aguas vivas. Vêem-se pontes ao longe e por todos os lados arvores magostas, de ramos abertos como os braços d'um amigo. Os olhos alliviam-se d'esses desoladores espectros d'eunuchos arborescentes que povoam a planicie.

De Oesterbeck a *Het Huis Ter Aa* são uns enormes seis kilometros atravez d'uma floresta, onde a natureza se encarregou de dispôr as seducções artificias d'um parque traçado por mão da mestre. Vêem-se lagos, correntes d'aguas, montículos de verdura que espreitam debaixo da neve. E as arvores soberbas, que o ouro das Indias Orientaes defende do cutello, parece quererem vingar n'aquelle pedaço do paraiço, cheio de fecundidade, a má sorte das suas irmãs que o agri-



1—A vacca para ser admittida no estabulo tem de passar pela prova da tuberculina
2—Quando se suspeita de doença é de rigor entrar no isolamento





cultor reduz a proporções ridiculas.

A entrada da magnífica propriedade do sr. Schaffer logo dá a perceber a larga opulencia do senhor que ali domina.

Os edificios da vacaria estão n'uma encosta, ao fim da qual se depara com a sumptuosa vivenda do proprietario de 480 hectares ali á roda.

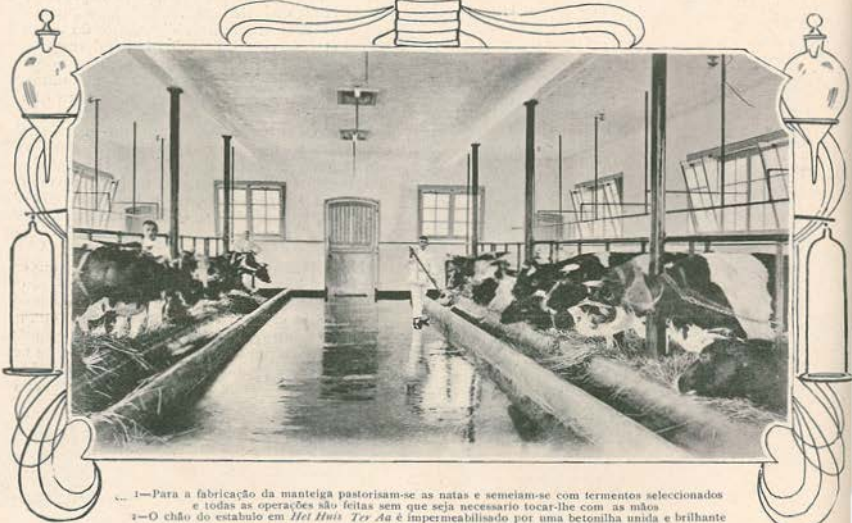
Por entre o arvoredado descobrem-se as habitações reservadas ao pessoal superior, fazendo lembrar casas de campo de burguezes e, n'um largo terreno descoberto, a edificação maior toma as proporções de grande fabrica. As dependencias d'esta instalação são mais vastas que as de Oud-Bossum. O tratamento hygienico das vacas e do leite não tem muita differença das que ali se viram.

Surprehendente é o cuidado extremo que presidiu á construcção dos estabulos e das casas do tratamento do leite, onde as desinfecções se podem levar ao ultimo rigor.

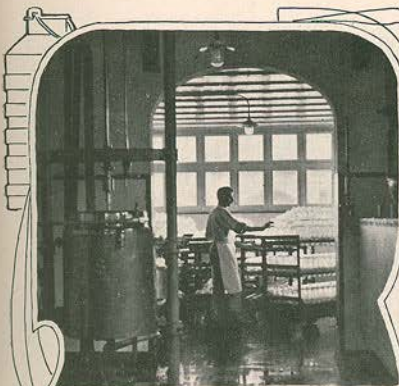
O pavimento dos estabulos é liso e polido como o vidro, sendo difficil caminhar n'elle sem sapatos de borracha. E' feito d'um betume especial que depois de brunido espelha como aço. Do mesmo material são as mangedouras e os regos do exgoto. As paredes são de azulejos cuidadosamente unidos até meia altura e depois laccadas. A ventilação é muito bem combinada das janellas para o tecto.

Em *Hel Huis Ter Aa* produz-se leite *crú aseptico*, manteiga de luxo e engordam-se porcos.

Na fabricação da manteiga o asseio vae ao



1—Para a fabricação da manteiga pastorisam-se as natas e semeiam-se com fermentos seleccionados e todas as operações são feitas sem que seja necessario tocar-lhe com as mãos
2—O chão do estabulo em *Hel Huis Ter Aa* é impermeabilizado por uma betonilha unida e brilhante como a face de um espelho



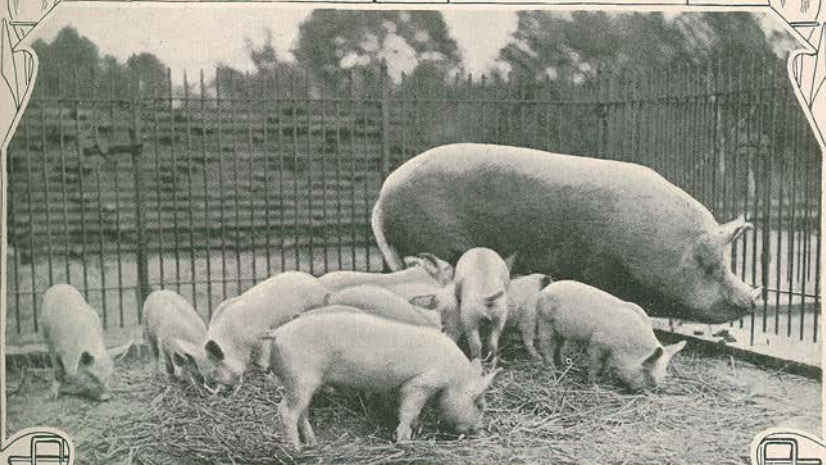
termo ideal de não ser necessário tocar-se-lhe com o dedo, durante todo o trabalho, desde a desnatção até ao empacotamento. O consumidor dos pães quadrados d'esse appetitoso genero, pôde estar seguro de não ingerir excremento de vacca, nem das mãos do manteigueiro.

E' muito interessante o envasilhamento do leite, engenhoso o machinismo para a preparação da comida. A casa de operações é completa, a enfermaria modelar, com alojamento separado para cada doente.

Ha tambem uma maternidade com varias dependencias e uma creche para os bêbês-vitellos, que são

os unicosos felizes da casa, porque desconhecem de todo o que seja mamar teta de vacca. Em veroade, porém, se diga que o aleitamento artificial não produz n'elles os estragos que todos nós conhecemos nas creanças portuguezas. Talvez seja pela razão de não beberem leite sujo nem triaga nenhuma que se pareça com o cosimento do esterco dado a beber á lusa gente e sua prole.

Os mungidores de Het Huis Ter Aa formam uma brilhante brigada aseptica. São tratados como burguezes. Teem casa, cama e mesa e 450 réis por dia.



1 e 2—As installações: A machina enche garrafas. 3—O leite desnatado é o grande auxilio da salchicharia moderna.

A habitação que lhes está reservada parece mais um hotel de villegiatura pacata do que uma dependencia do pessoal menor. A casa de jantar é ampla, bem iluminada e com bella mobilia. Teem casa de bilhar e de leitura, onde alguns estavam fumando optimos charutos quando por lá passei.

Uns verdadeiros burguezes.

No fim da visita, olhando do alto da collina a area enorme occupada pelos edificios e recordando a sumptuosa installação, começo a pensar se aquillo poderia ser uma industria lucrativa.

O leite vende-se, é certo, cinco vezes mais caro que o vulgar do paiz, mas pensando nos 1:300 contos ali gastos, por melhor arithmetica que empregue não vejo lucro de seduzir.

E' que o sr. Schaffer revela ser um millionario de bom gosto, que pretendeu dotar o paiz de vaccas leiteiras com uma installação inexcedivel.

Convenço-me de que o conseguiui.



De regresso a Oesterbeck, ladeando a encosta cheia de vegetação robusta, por onde seguia a estrada, espraiei a vista pelo vasto



panorama, semeado de aldeias, recortado pelos moihos de velas rendadas, onde as casas appareciam alegres e cuidadas, dando a transparecer a abundancia d'um povo laborioso e bem administrado.

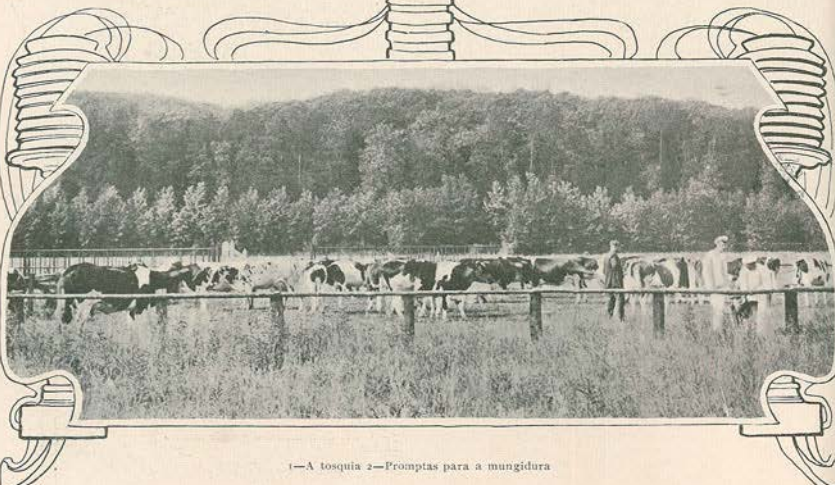
E porque a minha saudade me fez voltar o espirito na direcção do occidente, onde está o torrão que me deu vida, energia e me formou a natureza, esse torrão que é alguma cousa de mim mesmo, pensei na mizeria immunda que por cá se sofre nos campos, onde o trabalho é uma condição de escravos submissos ao preconceito e á rotina.

Mais uma vez me deu que pensar o triste fado da Servia e de Portugal, os unicos paizes pequenos onde as desgraça é tanta, ambos fermentando em odios e furias indisciplinadas, bravejando contra o mal estar e querendo encontrar o remedio despedaçando-se entre irmãos.

Consoltei-me com a idéa de que a revolta consciente ha de chegar sem grande demora á nossa terra para dar a liberdade ao trabalho e a escravidão aos parasitas.

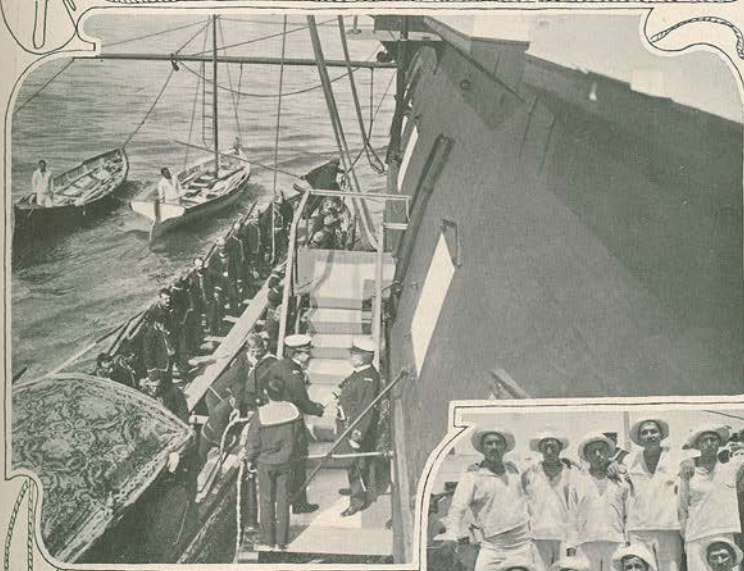
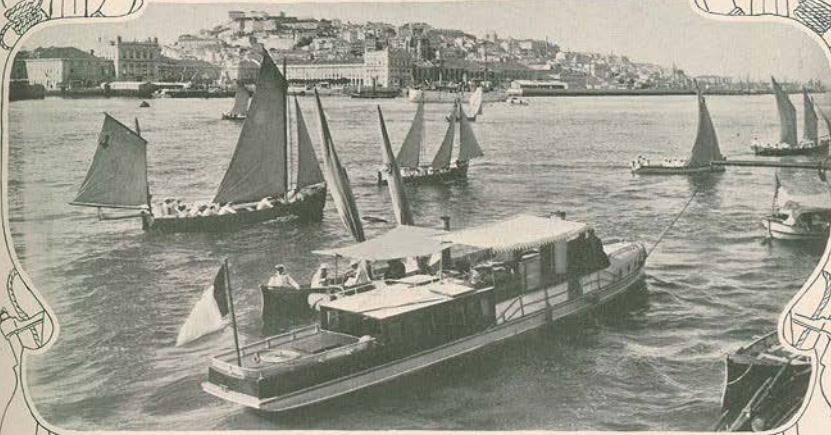
Fica para essa data resolvida a installação em Portugal d'uma vaccaria modelo como a de Het Huis Ter Aa.

SAMUEL MAIA.



1—A tosquia 2—Promptas para a mungidura

A REGATA DOS MARINHEIROS DA ARMADA



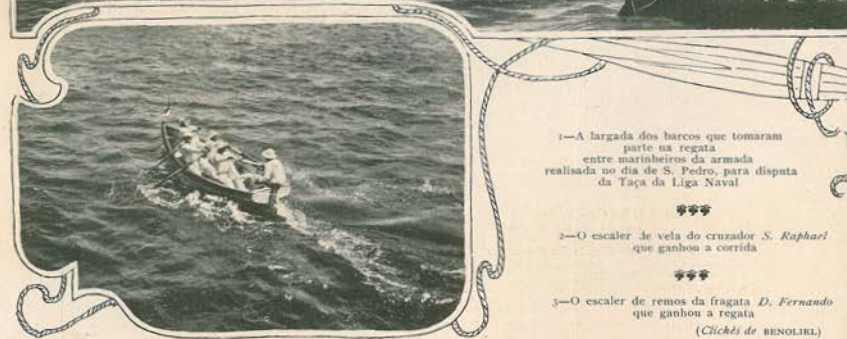
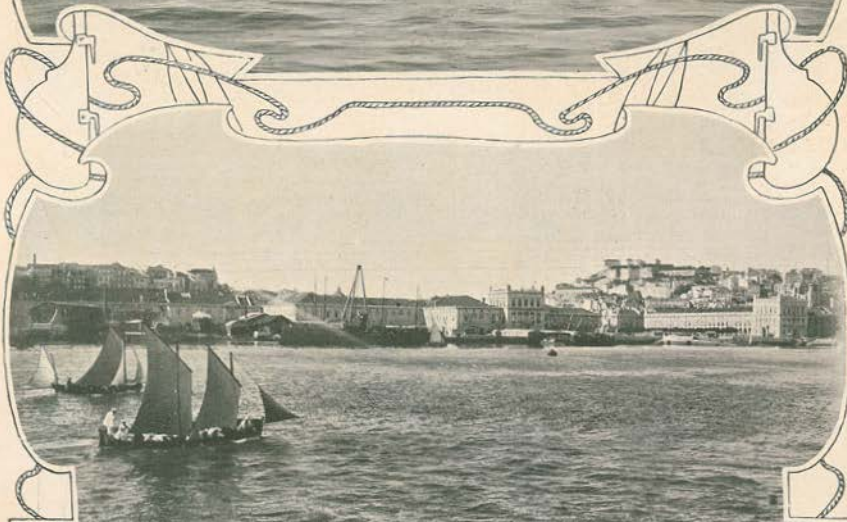
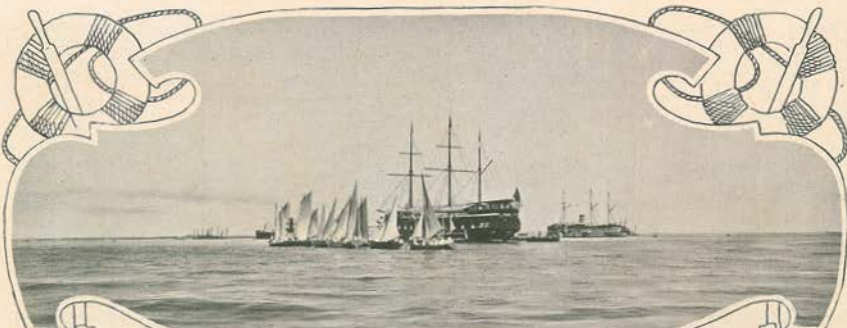
1—Largada de barcos de vela



2—A chegada a bordo da fragata *D. Fernando*:
El-Rei cumprimentando na escada
o comandante,
o sr. capitão de mar e guerra Caminha



3—Os marinheiros da fragata *D. Fernando*
que ganharam a Taça
da Liga Naval



1—A largada dos barcos que tomaram parte na regata entre marinheiros da armada realisada no dia de S. Pedro, para disputa da Taça da Liga Naval



2—O escaler de vela do cruzador *S. Raphael* que ganhou a corrida



3—O escaler de remos da fragata *D. Fernando* que ganhou a regata

(Clichés de BENOLIEL)

CASTANHEIRO L^{DA}

ARMADORES ESTOFADORES
PRAÇA LUÍZ DE CAMÕES 88 - LISBOA

TELEPH. 1346
ENDEREÇO TELEGRAPHICO (CASTAL)

PARFUM
FLORAMYE
L.T. RIVER
PARIS

COMPANHIA DO Papel do Prado

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Proprietaria das fabricas do Prado, Matanzania e Sobrelirinho (Thomar), Penedo e Casal d'Hermio (Louzi), Valle Maior (Albergaria a Velha), installadas para uma produçao annual de cinco milhões de kilos de papel e dispondo dos machinismos mais aperfeiçoados para a sua industria.

***** ESCRIPTORIOS E DEPOSITOS: *****
LISBOA - 210, RUA DA PRINCEZA, 276
PORTO - 49, R. DE PASSOS MANUEL, 51

Endereços telegr.: LISBOA, COM-FAMILIA PRADO; PORTO - P. R. TO - LISBOA. Numero telefonico: 308.

EM 20 DIAS CURA RADICAL e INFALLIVEL
ANEMIA CÔRES PALLIDAS
CHLOROSE, CONVALESCENÇA
PELO
Elisir de S. Vicente de Paula

Em todas as Pharmacias ou no DEPOSITO GERAL,
URIEL A DELIGANT, Rua dos Sapateiros 15, 1.ª LISBOA
300 reis o frasco franco porte em todo Portugal
"FOUILLE, Mars", 2, Faub' St-Denis, PARIS

DISPONIVEL

Soffria constantemente dos dentes

«S. Sornin, via Monfret (Allar), 23 de maio de 1898.

«JLL.» Sr.

«Tendo acabado a amostra de pasta Dentol que V. S. mandou-me, e como este producto muito me allivia as dôres de dentes de que soffria constantemente, togo-lhe o obsequio



M. MaULAIS

de remetter-me com a maior brevidade, duas caixas de pasta Dentol e um vidro de Dentol.

Assignado: M. Maulais, guarda-barreira.»

O Dentol (agua, pasta e pó) é, com effeito, um dentifício soberanamente antiseptico tendo ao mesmo tempo um cheiro muito agradável.

Creado conforme os trabalhos de Pasteur, elle destrõe todos os microbios ruins da bocca; evita e eu a com certeza a carie dos dentes, as inflammaciones das gengivas e as dôrças da garganta. Em poucos dias faz os dentes alvos, brilhantes e destrõe o tartaro. Deixa na bocca um sabor delectoso e persistente.

Empregado puro, em algodão, calma instantaneamente as raivas de dentes por mais fortes que sejam.

LISBOA:

J. P. Bastos, droguita, R. Augusta, 39.
Pires Tavares, R. do Principe, 130.
Pimentel & Quintans, R. da Prata, 108.
Balsemão, perfumaria, R. da Conceição.
Thomaz Mendonça & Filhos, perfumaria, Calçada do Combro, 45.
Crüner, perfumaria, R. Aurea, 130.
José Alexandre, artigos de Paris, R. Garrett.

PORTO:

Rodrigues Irmãos, droguitas, R. das Flores, 153 a 157.
Lima & Ramos, Largo dos Loyos, 36.
Almeida & Leão, Rua Mousinho da Silveira e em todas as boas casas que vendem a perfumaria.

Brinde aos nossos leitores

Basta mandar ao sr. Marius LA-THELIZE, agente geral do DENTOL em Portugal, Praça dos Restauradores, Lisboa, 400 reis em sellos do correio recomendoando-se de..... (indicar a qual o nome do jornal)..... para receber franco de porte pelo correio uma linda caixinha com um vidrinho de Dentol, uma caixa de Pasta Dentol e uma outra de Pó Dentol.

Princia Nouveau Parfum VIOLET

29, B^{ES} ITALIENS - PARIS

Ourivasaria "CHRISTOFLE"

Uma Só e Unica Qualidade
A Melhor

Para obtela e tambem
EXIJA-SE esta Marca



o Nome "CHRISTOFLE"
sobre cada peça.

HEMORRHOIDAS

CURAM-SE COM OS
SUPPOSITARIOS
ADRENO-STYPTICOS
MIDY

Omnicolor

PHOTOGRAPHIA CORES
Societé JOUGLA

FARINHA
LACTEA

NESTLÉ

ALIMENTO COMPLETO
para crianças e pessoas
edosas.

O melhor alimento

É O

Grape-Nuts

Alimento moderno para crianças e adultos. A melhor e mais leve alimentação para ser tomada ao almoço, ao jantar e à ceia. Todas as pessoas que tem excessivo trabalho intelectual devem tomar este precioso preparado alimentar. Não precisa ser cozinhado. Vende-se em pacotes de 300 rs. PEDI EM TODA A PARTE. Elle vos reconstituirá as forças perdidas, dando-vos idéas novas, boa disposição e melhores digestões.

VOYAGES EN SUISSE

Billets divers et Prix réduits, Aller et Retour, Circulaires. ABONNEMENTS GÉNÉRAUX. Pour tous Renseignements et Brochures, s'adresser à l'AGENCE OFFICIELLE des CHEMINS de FER FÉDÉRAUX - 20, Rue Lafayette, PARIS. — (Joindre Timbres pour réponse et envoi de brochures.)

BADEN - les Bains. Sources thermales sulfureuses renommées
s^t Gervais, Kesselbühl, Solaire. Propriété de la Ville.

GENÈVE - MONT-BLANC
et le **LAC DE GENÈVE**

GRISONS - Célèbres stations climatiques
et balnéaires. **CHEMIN de FER
RHÉTIQUE** (Ligne de l'Albula,
altitude 1823 mètres). Ouvert toute l'année. Billets
et enregistrements directs de et pour les principales
gares de l'Europe. — **COIRE**, Capitale. Séjour agréable.

DAVOS - Cure d'air-Alpinisme-Sports d'hiver.

ENGADINE - SI-MORITZ, Jassas balnéaires
et balnéaires. **CHEMIN de FER
SILS - MARIA**, sa voie des Lacs.

TARASP - SCHULS - VULPERA, Station balnéaire
(analogue à Carlsbad) et climat alpestre altit. 1850 m.
altit. 1150 m. Forêts superbes. Bains du Lac.

FLIMS - Station alpestre recommandée aux familles.

LUCERNE - RIGLI, PILATE, STANSERHORN,
BURGENSTOCK, ENGBERG, -
LAC DES QUATRE-CANTONS.

INTERLAKEN - Station climatique alpestre GOLF
Nursaal: G^o Orchestre. Attractions

LUGANO - Situation incomparable. Centre
de 3 lacs suisses-italiens. Route
St-Gotthard et Simplon. J. H. de Brax

MONT-SOLEIL - s^t St-Imier, Jura, 1230 m. Forêts
Séjour climatérique d'été. Forêts sautes

TERRIT - **GLION CAUV**

TYERDON - les Bains. Alt. 428 m. s^t CROIX-les Basses, JURA
Lacs, golf, et al. s^t Croix-les Basses, JURA

ZERMATT - Ligne du Simplon. C^o Voyage
Zermatt, 1620 m., et Gornergrat,
3136 m. Panorama grandiose.

ZURICH - Lac de Zurich (Tours sur basses-terres)
Dolder (résidence), altitude 430 m.
Uetliberg (St. de fer de nuit), alt. 1713 m.
St. de fer de nuit. Goldau-Rigi, nouveau
Schinfele-Zugerberg (St. J^o) (Mont)

GUIDE DES HOTELS - Prix à l'usage de 1000 Hôtels
Envoi contre 50 cent. par
l'Agence des Chem. de fer Fédéraux, 20, Rue Lafayette, Paris.

Michelin É O 1.º PNEU DO MUNDO

MICHELIN

O MAIS ANTIGO PNEU D'AUTOMOVEL - As
materias primas que emprega são as melho-
res - Os seus concorrentes só sabem copiar
os seus aperfeiçoamentos mas O ORIGINAL
vale sempre mais que uma COPIA.

DEPOSITARIOS MICHELIN:

COIMBRA
OLIVEIRA & C. - Avenida Navarro.

LISBOA
A. ELACK & C. - 30 e 32, Rua da Boa Vista.
LAURENCEL & OLIVEIRA - 86, Avenida D. Amélia.
ALBERT NEBELUNG - Garage Peugeot, Praça dos Restau-
radores.
O'NEILL - Panhard Palace, 37, Avenida da Liberdade.

SOCIEDADE PORTUGUEZA DE AUTOMOVEIS - Rua Alexander Herculano.

PORTO
EMPRESA PORTUGUEZA DE AUTOMOVEIS - Rua da Li-
berdade.
JOSÉ DA SILVA MONTEIRO - 133, Rua das Flores.
TEIXEIRA & IRMAO - 155, Rua de Sá da Bandeira.
JOÃO GARRIDO - Rua de Passos Manuel, 16, 18, 20.



Concurso de 1909

O SEculo
Organizou para o anno
1909 um novo concurso
cuja importancia e sim-
plicidade são superiores e
representadas por objecto
da maior utilidade para to-
da a gente. A sua distribuição deverá realizar-se no fim de 1909; será publica e pe-
sada por commerciantes, industriaes, artistas e pela auctoridade civil. Publicou
hoje mais um pedaco de um todo que vos dará a felicidade futura. Collocae-o na vo-
caderneia de coupons e tereis alcançado meio caminho para a fortuna